

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

VALÉRIA CRISTINA LONGO PLESZCZAK

**OS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E SUA
AÇÃO DOCENTE: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

**CURITIBA
2010**

VALÉRIA CRISTINA LONGO PLESZCZAK

**OS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E SUA
AÇÃO DOCENTE: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao curso de Pós Graduação em Formação Pedagógica do Professor Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Esp. Jair Sérgio dos Passos

**CURITIBA
2010**

VALÉRIA CRISTINA LONGO PLESZCZAK

**OS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E SUA
AÇÃO DOCENTE: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao curso de Pós Graduação em Formação Pedagógica do Professor Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Prof. Esp. Jair Sérgio dos Passos

Curitiba, _____ de _____ 2010

RESUMO

A docência no ensino superior exige do professor a competência técnica, a *práxis* e o saber teórico inerente à profissão, neste caso, a Administração de Empresas. O profissional a ser formado deve adquirir capacidade para a compreensão de temas científicos, técnicos, econômicos e sociais; preparo para tomar decisões e gerenciar com qualidade. Portanto, ao professor cabe a constante atualização teórica e prática, a pesquisa, a produção científica, a educação continuada, o domínio da área pedagógica e da tecnologia, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz. A maneira de ensinar deve se adequar às características de cada disciplina, dos alunos, do contexto histórico, da realidade social e econômica. O professor, como agente transformador deve estar atento às mudanças e às exigências, tanto dos alunos quanto às de mercado, para que possa transmitir o conhecimento através de metodologias que permitam ao aluno a compreensão, a visão sistêmica dos conteúdos, o desenvolvimento do senso crítico e a capacidade de produzir novos conhecimentos.

Palavras-chave: Professor. Ensino. Aprendizagem. Conhecimento.

ABSTRACT

The teaching in higher education requires the teacher's technical competence, the practice and theoretical knowledge inherent in the profession, in this case, Business Administration. The professional must be trained to acquire the capacity to understand scientific issues, technical, economic and social preparation to make decisions and manage quality. Therefore, it is up to the teacher constantly updated theoretical and practical research, scientific production, continuing education, mastering the area of teaching and technology, so that the teaching-learning is effective. The way of teaching should suit the characteristics of each discipline, students, the historical context, social and economic reality. The teacher as agent of transformation, should be alert to changes and demands, both students at the market, in order to convey knowledge through methodologies that allow the students to understand the systemic view of content, the development of critical thinking and the ability to produce new knowledge.

Keywords: Teache. Teaching. Learning. Knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Os Saberes dos professores.....	13
Quadro 2 - Recomendações, ao professor e ao aluno, para o bom êxito da aula expositiva.....	14
Quadro 3 – Vantagens e desvantagens das visitas técnicas	15
Quadro 4 – Vantagens e limitações do seminário	16
Quadro 5 – Vantagens e limitações da resolução de exercícios	16
Quadro 6 – Vantagens e limitações do estudo de caso.....	17
Quadro 7 – Benefícios e Limitações dos Jogos de Empresa	18
Quadro 8 - Quadro comparativo entre técnicas de coleta de dados	20
Figura 1 – Gráfico de Classificação por sexo – professores	21
Figura 2 – Gráfico de Classificação por Tempo de Docência.....	22
Figura 3 – Gráfico de Classificação por Graduação.....	22
Figura 4 – Gráfico de Classificação por Especialização.....	23
Figura 5 – Gráfico de Classificação por Mestrado.....	23
Figura 6 – Gráfico de Classificação por Doutorado.....	24
Figura 7 – Gráfico de Classificação por Metodologias de Ensino	24
Figura 8 – Gráfico de Classificação por Sexo – alunos.....	25
Figura 9 – Gráfico de Classificação por Objetivos.....	26
Figura 10 – Gráfico de Classificação por qualidade relevante	26
Figura 11 – Gráfico de Classificação por Metodologias	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS	11
2.2 SABERES DOCENTES.....	12
2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO.....	13
2.3.1 Aula expositiva	14
2.3.2 Visitas	15
2.3.3 Debate	15
2.3.4 Seminário	16
2.3.5 Resolução de exercícios	16
2.3.6 Estudo de caso	17
2.3.7 Jogos de empresa	17
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	19
3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS	19
3.1.1 Entrevista	19
3.1.2 Questionário	19
3.1.3 Análise documental	19
4. TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	21
4.1 UNIVERSO DA PESQUISA	21
4.2 DADOS COLETADOS EM RELAÇÃO AOS DOCENTES.....	21
4.2.1 Classificação por sexo	21
4.2.2 Classificação por tempo de docência	22
4.2.3 Classificação por graduação	22
4.2.4 Classificação por especialização	23
4.2.5 Classificação por mestrado	23
4.2.6 Classificação por doutorado	24
4.2.7 Classificação por metodologia, técnicas e recursos de ensino	24
4.3 DADOS COLETADOS EM RELAÇÃO AOS ALUNOS	25
4.3.1 Classificação quanto ao sexo	25
4.3.2 Classificação por objetivo do aluno em relação ao curso	25

4.3.3 Domínio do professor em relação à disciplina	26
4.3.4 Qualidade mais relevante do professor	26
4.3.5 Plano de disciplina – contrato didático	27
4.3.6 Metodologias	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – Questionário 1	31
APÊNDICE B – Questionário 2	32

1. INTRODUÇÃO

A qualidade do ensino superior depende, além de outros fatores, também da qualidade da formação do professor universitário. Os cursos de bacharelado geralmente tem, em seu quadro docente, profissionais que atuam em sua área de formação, e nem sempre estão preparados para ministrar qualquer disciplina.

Conforme Masetto (1998, p.13), até os anos de 1970 as exigências para a docência no ensino superior eram o bacharelado e a competência profissional, geralmente sendo os mais renomados os escolhidos para ensinar. Atualmente a docência no ensino superior “precisa ser encarada de forma profissional, e não amadoristicamente”. Portanto, é necessário que o profissional que deseja seguir a carreira de docente esteja consciente de que sua formação deva ser contínua, permanente, e que, além de dominar sua área de conhecimento, deva também dominar a área pedagógica. Os conhecimentos pedagógicos na formação do professor universitário, segundo Cunha (2004), foram deixados de lado, num segundo plano, já que o principal foco da pedagogia era a criança.

Do professor universitário é exigida a pesquisa, a produção de conhecimento, a atualização e a especialização, para que possa ser colaborador do processo de aprendizagem de seu aluno (MASETTO, 2003).

Para Marion (2006), o professor, além de planejar e preparar boas aulas, há de ser educador, que age com emoção e afetividade, que compreende o homem e o ambiente e que tenha boa comunicação.

Este estudo pretende responder ao seguinte questionamento: qual a relevância da formação pedagógica na ação docente dos professores do Curso de Administração de Empresas?

A pesquisa foi realizada em uma IES (Instituição de Ensino Superior) de Curitiba, a Faculdade XYZ. O tipo de pesquisa aqui realizada foi exploratória, de abordagem qualitativa, a partir da delimitação de um problema; baseada em fundamentação teórica e posterior coleta de dados.

Os objetivos específicos são:

- a) revisar a literatura relacionada à formação de professores e às competências pedagógicas, aos saberes docentes e às metodologias de ensino;
- b) verificar e analisar a formação dos professores do curso de Administração de empresa da Faculdade XYZ;

c) coletar e analisar a opinião e as expectativas dos alunos do curso de Administração de Empresa da Faculdade XYZ, em relação à competência pedagógica do corpo docente.

O estudo está estruturado da seguinte forma: além da introdução, o segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica baseada nos temas formação de professores, competências pedagógicas, saberes docentes e metodologias de ensino, conforme Marcos T. Masetto, Maria Teresa de Jesus Andrade Portela, Maurice Tardiff, Maria Isabel da Cunha, José Carlos Marion, Arnaldo Luís Costa Marion, Sérgio Castanho, Santos e Lovato. O terceiro capítulo relata a metodologia da pesquisa, conforme Eduardo Fernandes Barbosa. O quarto capítulo demonstra a tabulação e análise dos dados coletados através de entrevistas, questionários e análise documental. O último capítulo traz as considerações finais, baseadas nos resultados obtidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo traz definições, conceitos e pareceres a respeito da formação de professores, de saberes docentes, de metodologias de ensino e de competências pedagógicas.

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A formação de professores, de acordo com Tardif (2002), deveria basear-se nos conhecimentos específicos de sua profissão, porém por muito tempo foi fundamentada em conteúdos disciplinares, teorias sociológicas, didáticas, filosóficas, entre outras, desvinculadas da realidade cotidiana.

Ainda, de acordo com TARDIF (2000, p.7):

Ora, de uns vinte anos para cá, o objetivo do movimento de profissionalização do ofício de professor tem sido, exatamente, o de conseguir desenvolver e implantar essas características (repertório de conhecimentos profissionais) dentro do ensino e na formação de professores. Desse ponto de vista, em educação, a profissionalização pode ser definida, em grande parte, como uma tentativa de reformular e renovar os fundamentos epistemológicos do ofício de professor e de educador, assim como da formação para o magistério.

A docência no ensino superior exige competências diferenciadas e específicas. Competências estas que são discutidas por pessoas ligadas ao ensino superior a pelo menos vinte anos, e que serão descritas e comentadas a seguir, conforme Masetto (1998):

a) competência em determinada área do conhecimento, ou seja, além do domínio dos conhecimentos básicos, a experiência profissional na área e a constante atualização teórica e prática, através da pesquisa, da educação contínua e da produção científica;

b) domínio da área pedagógica, para que o processo ensino-aprendizagem seja compreendido e ocorra de maneira eficaz;

c) domínio da tecnologia educacional, não apenas a tecnologia relacionada à informática, mas as várias técnicas, dinâmicas e estratégias educacionais que permitam a aprendizagem eficiente;

d) exercício da dimensão política, pois o professor é cidadão, comprometido com a construção histórica e com a ética.

De acordo com Behrens (*apud* Masetto, 1998, p.57), as pessoas que atuam na educação superior são: a) os profissionais de diversas áreas, que são professores em tempo integral; b) profissionais atuantes em seu mercado de trabalho, que são professores por algumas horas semanais; c) professores da área pedagógica e das licenciaturas, atuantes também no ensino básico; d) aqueles da área da educação e das licenciaturas que dedicam tempo integral ao ensino superior.

De acordo com a autora, cabe questionar: como ensinar sem vivenciar a prática? (grupos a e d); qual a ação docente daqueles que não passaram por nenhuma formação pedagógica? (grupo b); qual a qualidade da ação docente do professor que tem dupla jornada? (grupo c).

A resposta a estes questionamentos depende da análise da trajetória da formação destas pessoas, levando em consideração que, conforme TARDIF (2000, p.230):

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Portanto, ao julgarmos ou avaliarmos as ações docentes dos professores, é necessário também julgar e avaliar se no processo de ensino-aprendizagem ocorre o desenvolvimento intelectual, humano e profissional do aluno, para que esteja apto a construir, criticar e criar conhecimento.

2.2 SABERES DOCENTES

De acordo com Tardif, 2000 (p. 13), “o que os professores ensinam e sua maneira de ensinar evoluem com o tempo e as mudanças sociais”. Portanto, além

de sua formação, das práticas coletivas, das disciplinas e da pedagogia, o professor também desenvolve saberes próprios – “os saberes dele” (TARDIF, 2000, p. 16).

Os saberes docentes são “os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais” (TARDIF, 2000, p.33). O quadro abaixo demonstra estes saberes, suas fontes de aquisição e como são integrados à docência.

Saberes dos professores	Fontes de Aquisição	Integração na Docência
Pessoais	- família - ambiente - educação	- história de vida - socialização
Formação Escolar	- escola	- formação - socialização pré-profissional
Formação para o Magistério	- formação de professores - estágios - cursos de reciclagem	- formação - socialização profissional
Didática	- ferramentas educacionais - programas didáticos - livros didáticos	- utilização das ferramentas - adaptação às tarefas
Experiência profissional	- sala de aula - experiência de pares	- socialização profissional - prática

Quadro 1 – Os Saberes dos professores
Fonte: Adaptado de Maurice Tardif, 2000

2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO

Também chamadas de atividades de ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas, as metodologias dependem de vários fatores para que sejam efetivas. De acordo com Coelho (1997), estes fatores são: as características, tanto de cada aluno como da turma; o assunto a ser comentado; o espaço, tempo e os recursos disponíveis; as características do professor e os objetivos educacionais. Portanto, se faz necessário conhecer as diversas metodologias, utilizá-las e adaptá-las conforme a disciplina a ser ministrada e o público que receberá estes conteúdos, neste caso alunos da Educação Superior. De acordo com Marion (2006, p.36), “o professor, independentemente da matéria a ser ensinada, deveria conhecer bem seus alunos e, em função disso, variar seus métodos de ensino”.

A seguir serão exemplificadas algumas metodologias, aplicadas aos cursos da área de negócios:

2.3.1 Aula expositiva

Esta metodologia permite a transmissão organizada do conhecimento. Porém, de acordo com Marion (2006), precisa ter cuidado para que o aluno não seja apenas ouvinte, passivo, sem participação no processo de ensino-aprendizagem; e que o professor não seja limitado em sua oratória ou pretensioso a ponto de objetivar auto-apresentação intelectual, pouco contribuindo para a verdadeira transmissão do conhecimento.

Conforme Wachowicz (*apud* Castanho, 2001, p. 46):

Se o professor conhece sua área, a ponto de explicá-la pelos seus princípios teóricos, então ele pode e deve fazer a exposição. Não qualquer exposição, mal cuidada e sem vida, mas a sua análise teórica e fundamentada do conteúdo, que assim será outro conteúdo, não existente nos livros e outros produtos culturais, mas construído no processo da exposição, chegando a uma síntese nova, porque é pensada novamente.

De acordo com Coelho (1997), algumas considerações devem ser feitas: as aulas expositivas não devem ser muito longas, para que não se perca a idéia principal e não ocorra desinteresse por parte dos ouvintes; o linguajar utilizado não deve ser rebuscado ou com alto nível técnico, e o ritmo da fala não deve ser apressado ou vagaroso, e o tom de voz deve atingir o ambiente de maneira uniforme. O quadro abaixo demonstra as recomendações para o bom êxito da aula expositiva:

Recomendações ao professor	Recomendações ao aluno
Tópicos com seqüência lógica	Ler o assunto antes da aula
Apresentar o roteiro da aula	Fazer anotações
Promover questionamentos a cada 5 ou 10 minutos	Ser reflexivo e questionador
Utilizar recursos visuais e áudio visuais	Fazer conexões com conhecimentos prévios
Promover discussões rápidas	Participar sempre das discussões
Indicar uma bibliografia	Consultar a bibliografia indicada
Pronúncia clara, linguagem simples e direta	Explorar a vivência, o conhecimento e a experiência do professor
Utilizar o quadro de giz para tópicos essenciais	Fazer anotações, resumos e sínteses
Aplicar exercícios ou sínteses ao final da explanação	Realizar exercícios imediatamente após a explanação

Quadro 2 – Recomendações, ao professor e ao aluno, para o bom êxito da aula expositiva.
Fonte: Adaptado de Livia Dias Coelho, 1997

Para os cursos da área de negócios, como é o caso da Administração de Empresas, este tipo de aula deve conter exemplos atuais, e a exposição deve ser dialogada e interrogada, tanto quanto possível (MARION, 2006).

2.3.2 Visitas

Esta metodologia contextualiza as teorias estudadas em sala de aula, permitindo ao aluno o contato com os diversos ambientes profissionais, como as indústrias, empresas prestadoras de serviços, bolsa de valores, entre outras.

Para Marion (2006), esta metodologia pode despertar no aluno o interesse pelo aprendizado e ocorre a constatação da aplicabilidade de conteúdos estudados à realidade empresarial.

Vantagens	Desvantagens
- o aluno participa da elaboração do trabalho de campo	- nem todos os alunos estão interessados ou motivados
- ocorre a integração das diversas áreas do conhecimento	- nem todas as empresas permitem a visita - nem sempre as informações são disponibilizadas - nem sempre o funcionário disponível para acompanhar a visita tem preparo técnico
- teoria X prática	- algumas vezes a prática está aquém da teoria
- desenvolvimento de visão crítica	- nem sempre a empresa está aberta à sugestões de melhorias

Quadro 3 – Vantagens e desvantagens das visitas técnicas.

Fonte: Adaptado de José Carlos Marion, 2006

2.3.3 Debate

O debate é a metodologia que melhor se aplica aos temas polêmicos, dinamiza a aula, permite o surgimento de várias opiniões, desenvolve a capacidade de argumentar, desenvolve agilidade de contra argumentação e fortalece o espírito de combate (COELHO, 1997).

Nesta metodologia o aluno deve se preparar com antecedência, portanto, ele deve entender muito do assunto, para ter segurança em seus argumentos e sustentar suas opiniões sem criar conflitos pessoais.

O debate deve ter um coordenador (moderador), que direciona o tema e orienta os debatedores; além da presença de um secretário, que transcreve os argumentos e estabelece pontos em comum e pontos de divergência.

2.3.4 Seminário

De acordo com Coelho (1997), “o seminário deve ser sementeira, de onde deverão surgir novas idéias, novos especialistas e novas fontes de estudo”.

A metodologia consiste em pesquisa, apresentação e discussão de um tema; e pode ser utilizada como processo avaliativo.

Para Marion (2006, p. 41), o seminário

Proporciona enriquecimento cultural, profissional e pessoal do aluno, além de dar-lhe oportunidade para ouvir outras pessoas que abordam assuntos idênticos com enfoques diferentes, ampliar sua visão político educacional e conhecer novas tendências de mercado.

Importante enfatizar que o trabalho do aluno deve ser acompanhado pelo professor, e só será apresentado mediante aprovação:

Vantagens	Limitações
- revisão, discussão e aprofundamento do tema	- a concepção do aluno é a de que o professor pouco trabalha
- reformulação de conceitos	- dificuldade em aceitar críticas ao trabalho
- propicia a identificação de problemas e a proposta de soluções	- dificuldade em utilizar os recursos didáticos e/ou tecnológicos (o aluno simplesmente lê o trabalho)
- incentivo à pesquisa e à busca de novas fontes de consulta	- desinteresse pelo tema, o que dificulta o aprofundamento da discussão
- propicia análise crítica da apresentação, para que as próximas sejam melhores	- apresentação muito longa

Quadro 4 – Vantagens e limitações do seminário.

Fonte: Adaptado de José Carlos Marion, 2006

2.3.5 Resolução de exercícios

Também denominada estudo ativo, esta metodologia inicia com as orientações do professor e permite a fixação do conteúdo através de atividades práticas, programadas e objetivas (MARION, 2006).

Identifica-se:

Vantagens	Limitações
- o exercício é uma tarefa de pensamento que leva à solução de um problema	- a repetição pode provocar desmotivação
- desenvolve o raciocínio, revisa e consolida os conhecimentos	- o raciocínio pode ser lento quando o aluno está cansado, estressado
- desenvolve a capacidade de aplicar o conhecimento em variadas situações; relaciona teoria e prática	- os exercícios nem sempre refletem uma situação real

Quadro 5 – Vantagens e limitações da resolução de exercícios.

Fonte: Adaptado de José Carlos Marion, 2006

Nesta metodologia o conhecimento é praticado, permitindo visualizar problemas e solucioná-los não só nos conteúdos assimilados, mas também na troca de experiências e na capacidade intelectual de cada aluno.

2.3.6 Estudo de caso

Esta metodologia tem por objetivos a aplicação dos conteúdos em uma situação real e prática, incentiva a pesquisa e busca soluções para o problema apresentado.

Em Marion (2006, p. 47):

O estudo de caso teve início na Escola de Administração de Negócios de Harvard, em 1908, cuja missão era a de ser “uma escola capaz de formar homens de negócios com sucesso na vida empresarial, graças aos métodos de ensino lá empregados que buscavam um casamento de desafio intelectual, necessidade social e vantagem prática”.

Vantagens	Desvantagens
- integração de disciplinas e conteúdos	- o trabalho pode se tornar exaustivo
- permite a reflexão e a decisão a partir de um caso real	- pode evidenciar o despreparo dos alunos
- proporciona a compreensão da realidade	- pode levar a discussões sem sentido

Quadro 6 – Vantagens e limitações do estudo de caso.

Fonte: Adaptado de José Carlos Marion, 2006

2.3.7 Jogos de empresa

Os jogos de empresa utilizam-se de ferramentas de simulação, onde “o aluno é inserido em determinado ambiente, que deve ser o mais próximo possível da realidade a ser encontrada” (SANTOS; LOVATO, 2007, p.2).

Mesmo muito antes da existência de computadores, os jogos já eram utilizados, principalmente em meio militar.

Conforme Santos e Lovato (2007, p.4):

No meio acadêmico, a simulação gerencial foi introduzida em 1957. Segundo pesquisas, em 1994 existiam cerca de 200 simuladores sendo usados por 900 professores em mais de 1.700 faculdades dos Estados Unidos.

No Brasil, a simulação gerencial chegou na década de 70, mas, até recentemente, seu uso esteve restrito a poucas instituições, como a USP, a UFRGS, a UFRJ e a PUC. A intensificação do uso da simulação gerencial ocorreu a partir da metade da década de 90, principalmente depois que o MEC sugeriu a introdução de metodologias alternativas ao ensino/aprendizagem nos cursos de nível superior.

Os métodos de simulação demonstram o gerenciamento empresarial interno e as relações externas, permitindo competição, tomada de decisões e geração de relatórios (MARION, 2006).

A seguir, estão demonstrados os benefícios e as limitações do métodos de simulação gerencial:

Benefícios	Limitações
- o aluno é agente ativo do processo	- pode ocorrer o “efeito vídeo-game”, cujo único objetivo é a vitória
- permite experimentar o sucesso ou o fracasso	- o simulador não dispõe de todas as variáveis
- proporciona uma visão holística do funcionamento integrado de uma empresa	- o desenvolvimento ou a aquisição de um simulador é muito onerosa
- compactação do tempo: duas horas equivalem a um trimestre de gestão	- o professor deve ter domínio do método e conhecimento de mercado

Quadro 7 – Benefícios e Limitações dos Jogos de Empresa

Fonte: Adaptado de José Carlos Marion, 2006

De acordo com Marion (2006), o ideal é que este método seja uma disciplina específica, com carga horária determinada, entre 30 e 40 horas.

Seja qual for a metodologia utilizada, o professor deve dominá-la, e observar a participação e o aprendizado dos alunos.

O capítulo a seguir trata da metodologia utilizada nesta pesquisa.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O tipo de pesquisa aqui realizada foi exploratória, de abordagem qualitativa, a partir da delimitação de um problema; baseada em fundamentação teórica e posterior coleta de dados.

3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Seja qual for o projeto, a decisão de que procedimentos utilizar para coleta de dados, deve levar em consideração os custos, a confiabilidade, a qualidade e a validação dos dados (BARBOSA, 1999). Os procedimentos utilizados nesta pesquisa serão comentados a seguir:

3.1.1 Entrevista

De acordo com Barbosa (1999), a entrevista é um instrumento flexível, requer planejamento, e o entrevistador deve utilizar-se de linguagem adaptada ao entrevistado; deve manter o objetivo; evitar perguntas muito longas; não direcionar respostas; conhecer bem o assunto; ser imparcial e controlar-se emocionalmente.

3.1.2 Questionário

Este procedimento de coleta de dados é um dos mais utilizados, pois tem baixo custo, preserva o anonimato, mensura atitudes e opiniões, pode ser coletivo, individual, as perguntas podem ser abertas ou fechadas, as respostas podem ser numéricas, múltipla escolha e sim ou não (BARBOSA, 1999).

3.1.3 Análise documental

É a busca por registros institucionais, em forma de documentos, arquivos virtuais, relatórios e fichas. De acordo com Barbosa (1999), este tipo de procedimento de coleta de dados pode ser difícil, pois dependem da estrutura e cultura organizacionais, e os registros podem estar incompletos ou são confidenciais.

Importante observar os pontos fortes e fracos do questionário, da entrevista e da análise documental:

Técnica de Coleta	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Questionário	<ul style="list-style-type: none"> - garante o anonimato - questões objetivas - questões padronizadas garantem uniformidade - deixa em aberto o tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas - facilidade de conversão dos dados para arquivos de computador 	<ul style="list-style-type: none"> - baixa taxa de respostas para questionários enviados pelo correio - inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las - difícil pontuar questões abertas - restrito a pessoas aptas à leitura - pode ter itens ambíguos
Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - flexibilidade na aplicação - taxa de resposta elevada - pode ser aplicada a pessoas não aptas à leitura 	<ul style="list-style-type: none"> - custo elevado - consome tempo na aplicação - sujeita à polarização do entrevistador - não garante o anonimato - sensível aos efeitos no entrevistado - requer treinamento - questões que direcionam a resposta
Análise Documental	<ul style="list-style-type: none"> - baixo custo - tempo de obtenção é reduzido - informação é estável e confiável 	<ul style="list-style-type: none"> - dados incompletos ou desatualizados - uso restrito (confidencialidade)

Quadro 8: Quadro comparativo entre técnicas de coleta de dados

Fonte: Adaptado de Eduardo Fernandes Barbosa, 1999

O próximo capítulo trata da análise e tabulação dos dados coletados através dos questionários, entrevistas e análise documental.

4. TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Curitiba, no curso noturno de Administração de Empresas.

O corpo docente é composto por 24 professores e o corpo discente, por 321 alunos, dispostos em sete turmas, de 1º a 5º, 7º e 8º períodos.

Os alunos selecionados para a pesquisa são os de 1º e 2º períodos (iniciantes) e os de 7º e 8º períodos (concluintes), perfazendo um total de 150 alunos.

4.2 DADOS COLETADOS EM RELAÇÃO AOS DOCENTES

Os dados coletados a partir dos questionários aplicados aos docentes (APÊNDICE A) foram classificados por sexo, tempo de docência, graduação, especialização, mestrado, doutorado e metodologia de ensino. A partir daí foi possível, então, conhecer e analisar a formação dos professores e o tipo de metodologia aplicada na ação docente.

4.2.1 Classificação por sexo

Dos 24 professores do curso de Administração de Empresas, 9 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

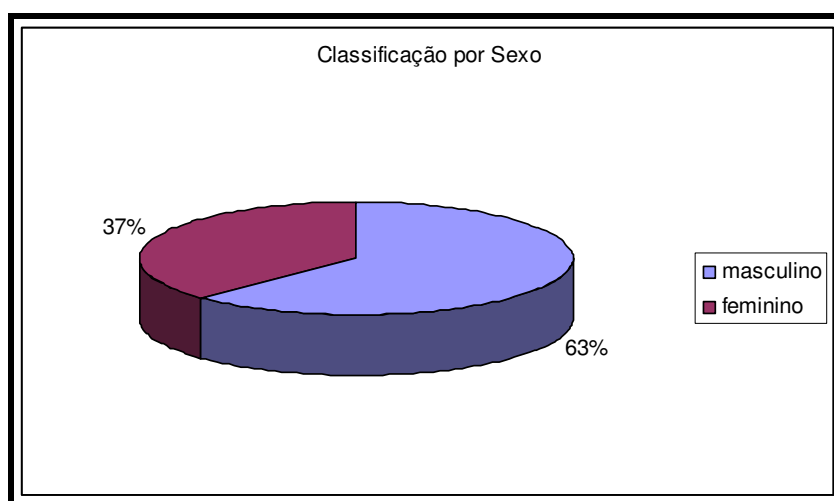


Figura 1 – Gráfico de Classificação por sexo
Fonte: A autora, 2009

4.2.2 Classificação por tempo de docência

O tempo de docência dos profissionais varia de um a mais de dez anos. A figura abaixo demonstra o gráfico da distribuição deste tempo, sendo que 7 professores ministram aulas entre 1 a 3 anos; outros 7 entre 3 a 5 anos; 6 a mais de 5 anos, e 4 professores ensinam a mais de 10 anos.

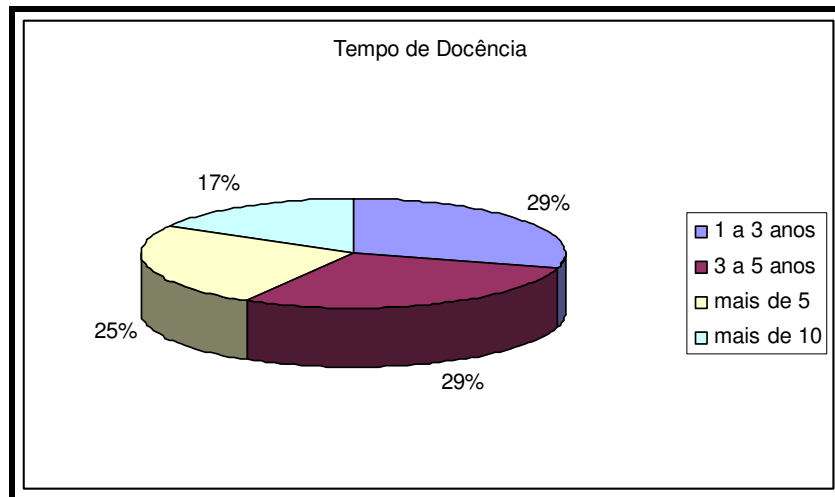


Figura 2 – Gráfico de Classificação por Tempo de Docência
Fonte: A autora, 2009

4.2.3 Classificação por graduação

Dos professores pesquisados, dezesseis são graduados em Administração de Empresas, sendo que destes, um também é graduado em Letras Inglês; dois em Psicologia; um em Direito e Teologia; um em Economia; um em Filosofia; um em Filosofia; um em Engenharia Civil; um em Matemática e um em Engenharia de Produção. A figura a seguir ilustra, em forma de gráfico, esta classificação.

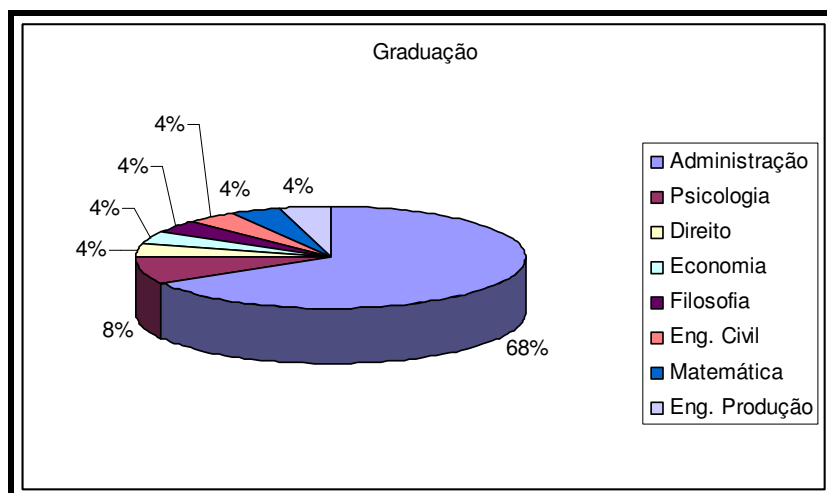


Figura 3 – Gráfico de Classificação por Graduação
Fonte: A autora, 2009

4.2.4 Classificação por especialização

Dos 24 professores, 12 deles não possuem especialização. Apenas dois são especialistas na área de Ensino; dois são especialistas em Tecnologia; dois em Gestão de negócios; três em Finanças; um em Direito Tributário e dois em Logística.

O gráfico a seguir ilustra esta realidade:

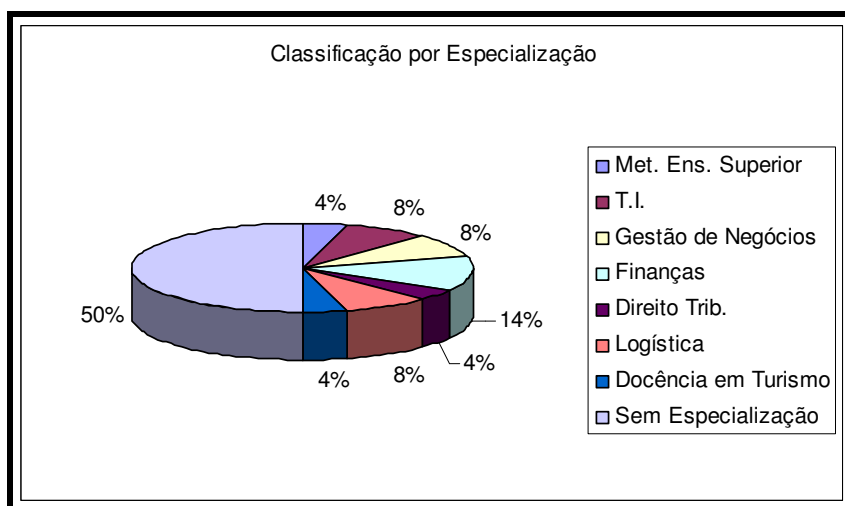


Figura 4 – Gráfico de Classificação por Especialização

Fonte: A autora, 2009

4.2.5 Classificação por mestrado

Os professores que não possuem mestrado totalizam nove. Mestres em Educação são três; em Administração são dois; em produção somam quatro; em tecnologia, também quatro; um em física e um em Sociologia organizacional, conforme o gráfico a seguir.

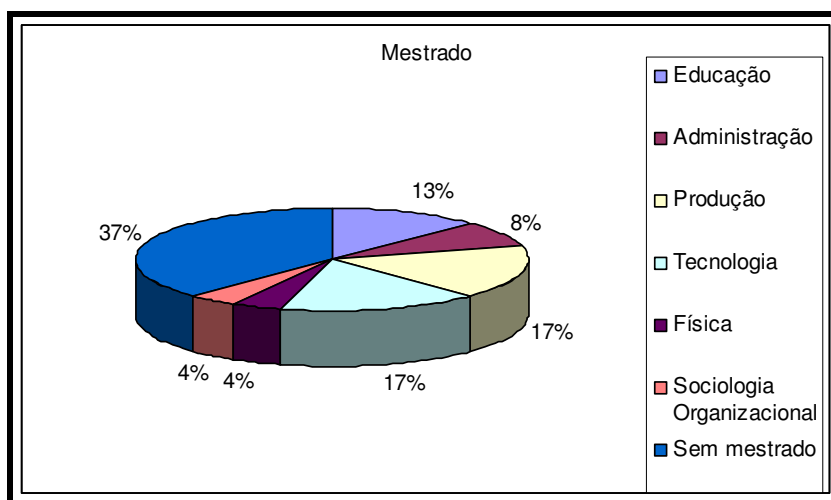


Figura 5 – Gráfico de Classificação por Mestrado

Fonte: A autora, 2009

4.2.6 Classificação por doutorado

Dos 24 professores pesquisados, apenas dois possuem esta titulação, sendo um Doutor em Gestão de Negócios (Mestre em Gestão de Ensino, Graduado em administração de Empresas) e um Doutor em Engenharia de Materiais (Mestre em Física, Graduado em Matemática). O gráfico a seguir demonstra estes dados.

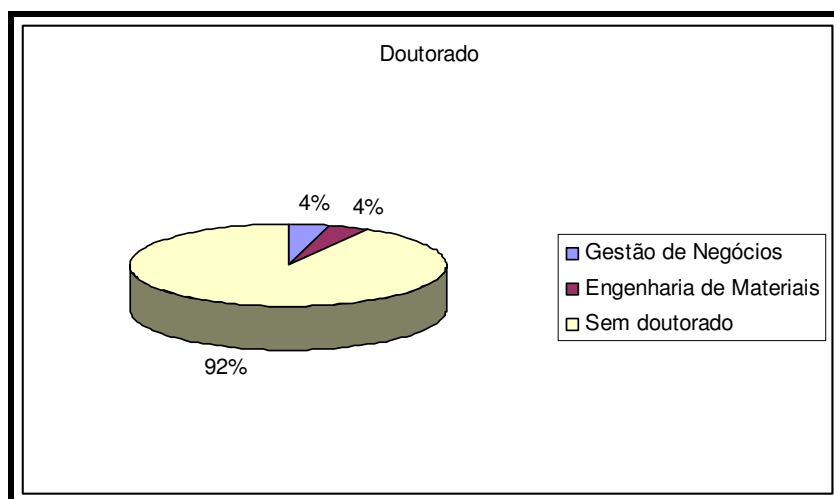


Figura 6 – Gráfico de Classificação por Doutorado
Fonte: A autora, 2009

4.2.7 Classificação por metodologia, técnicas e recursos de ensino

O gráfico a seguir demonstra os tipos de metodologia, técnicas e recursos utilizados pelos professores pesquisados. Sendo: Aula expositiva (1), Aula expositiva dialogada (2), Laboratório de informática (3), Acesso a internet durante a aula (4), Filmes (5), Visita técnica (6), Power Point (7), Seminário (8), Palestra (9), Estudo de Caso (10), Exercícios (11), Trabalho em grupo (12), Debates (13), e Jogos de empresa (14).

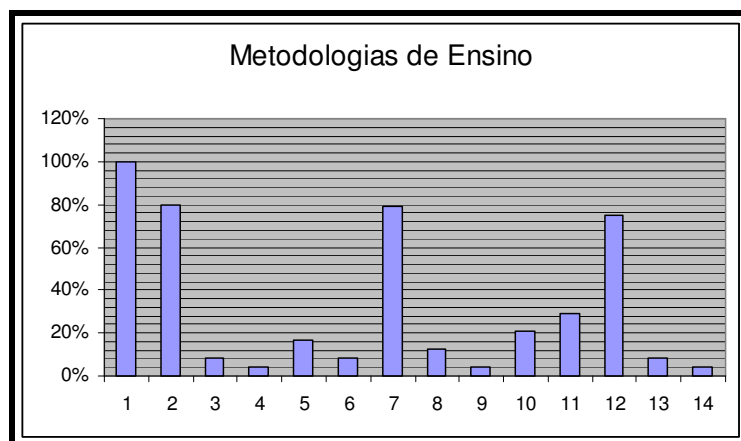


Figura 7 – Gráfico de Classificação por Metodologias de Ensino
Fonte: A autora, 2009

Conforme demonstrado pelo gráfico, as metodologias e recursos mais utilizados são as aulas expositivas, as expositivas dialogadas, apresentações em Power Point e os trabalhos em grupo.

4.3 DADOS COLETADOS EM RELAÇÃO AOS ALUNOS

Dos 150 alunos selecionados para a pesquisa, 112 (75%) responderam os questionários (APÊNDICE B). Os dados coletados foram classificados quanto ao sexo; objetivo em relação ao curso; domínio atualizado do professor; contrato didático e metodologias.

4.3.1 Classificação quanto ao sexo

Dos 112 alunos que responderam a pesquisa, 62 (55%) são do sexo masculino e 50 (45%) são do sexo feminino, conforme demonstra o gráfico a seguir.

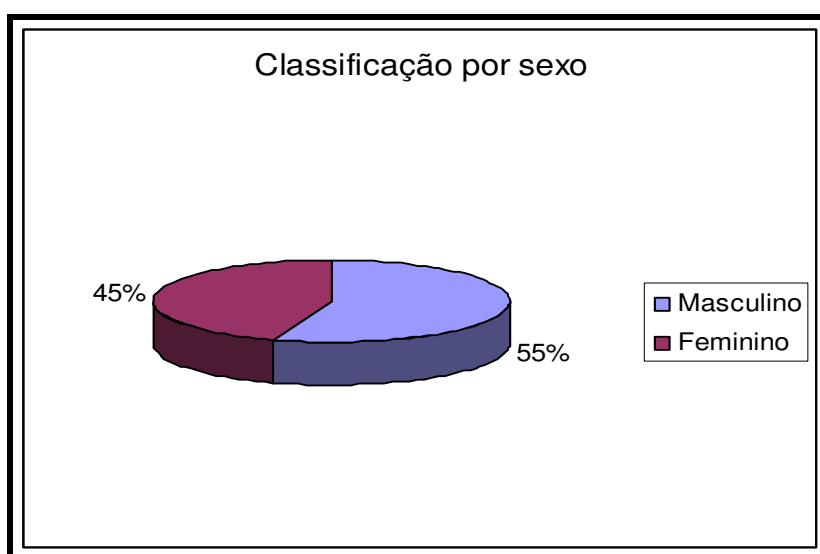


Figura 8 – Gráfico de Classificação por Sexo
Fonte: A autora, 2009

4.3.2 Classificação por objetivo do aluno em relação ao curso

Este questionamento é relevante, na medida em que, conforme o interesse do aluno, se pode perceber o nível de exigência que ele tem em relação à sua formação e à competência didático-pedagógica do corpo docente.

De acordo com a figura a seguir, podemos verificar que a maioria dos alunos tem por objetivo a formação profissional.

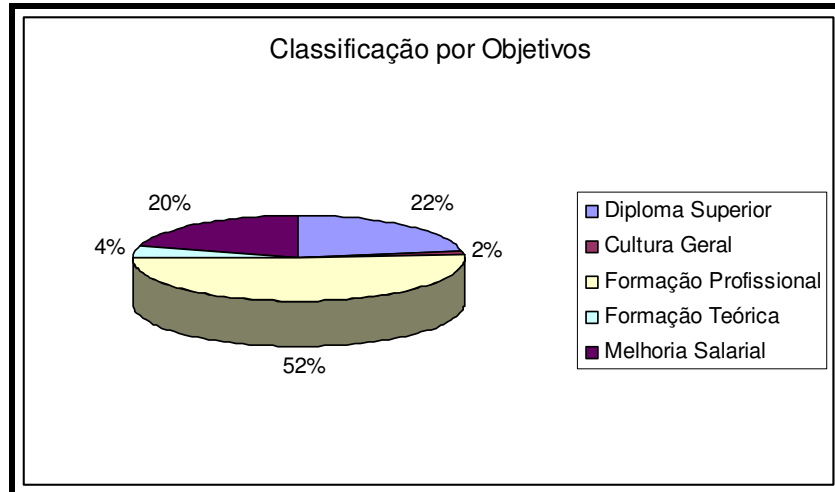


Figura 9 – Gráfico de Classificação por Objetivos
Fonte: A autora, 2009

4.3.3 Domínio do professor em relação à disciplina

Todos os alunos que responderam a pesquisa consideraram que a maior parte dos professores possui domínio atualizado do conteúdo das disciplinas que ministram.

4.3.4 Qualidade mais relevante do professor

Os alunos pesquisados consideraram que há maior relevância no domínio do conteúdo da disciplina, conforme demonstra o gráfico.

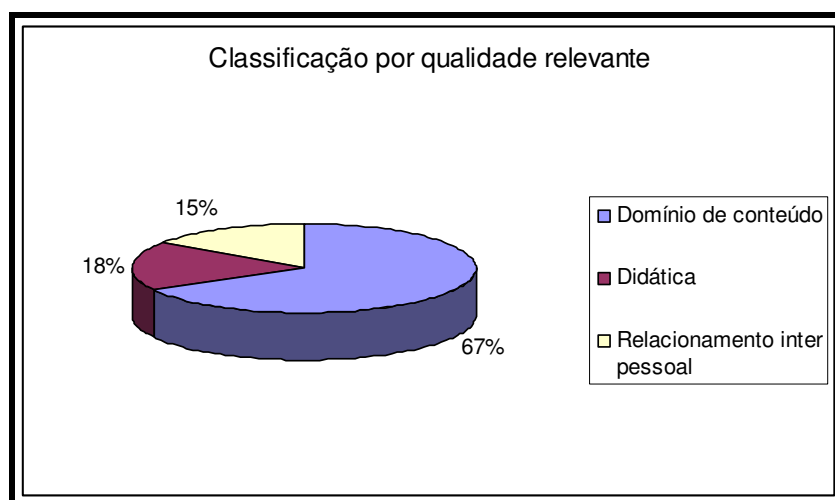


Figura 10 – Gráfico de Classificação por qualidade relevante
Fonte: A autora, 2009

4.3.5 Plano de disciplina – contrato didático

Os alunos pesquisados informaram que todos os seus professores apresentam e discutem o plano de disciplina.

4.3.6 Metodologias

A figura abaixo demonstra que a maior parte dos alunos considera que as metodologias adotadas pelos professores são adequadas.

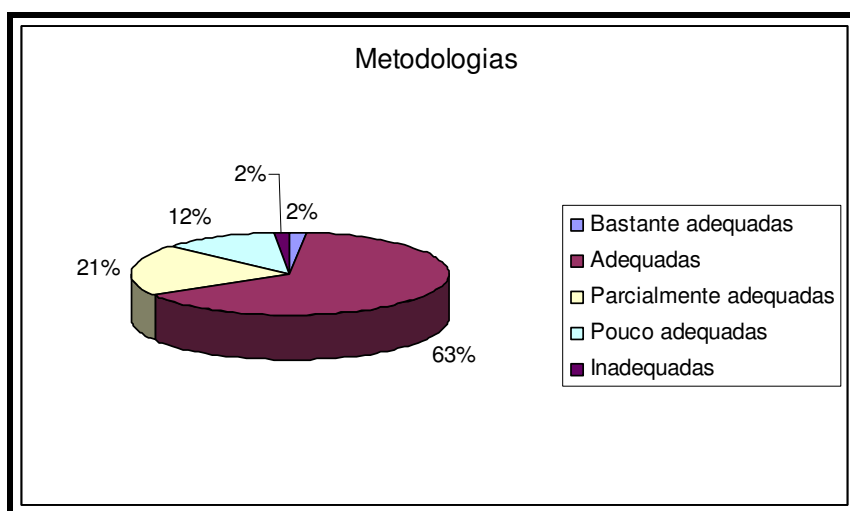


Figura 11 – Gráfico de Classificação por Metodologias
Fonte: A autora, 2009

Os alunos do período noturno preferem as metodologias mais dinâmicas, embora reconheçam que as aulas expositivas dialogadas permitem participação ativa, e alguns temas podem ser direcionados conforme a área de interesse e atuação da maioria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou o conhecimento e a análise da formação profissional dos professores de um curso de Administração de Empresas, bem como a percepção dos anseios dos alunos em relação à sua formação profissional.

Após a aplicação dos questionários, a realização de entrevistas e a análise curricular dos professores, se observou que o corpo docente da instituição pesquisada buscou a formação continuada, embora a área pedagógica não tenha sido a predominante. Isto, no entanto, não se refletiu em ações docentes precárias ou ineficazes, considerando que os alunos afirmaram que as metodologias utilizadas são adequadas e que a maior parte dos professores possui domínio atualizado do conteúdo das disciplinas que ministram, contribuindo para a formação profissional, que é o maior objetivo em relação ao curso.

É importante ressaltar que os diversos autores, sejam da área pedagógica ou tecnológica, são categóricos ao afirmar que o professor deve ser ator do processo de aprendizagem, bem como estar consciente de seu papel social, responsável também pela qualidade do desenvolvimento intelectual e pela boa formação profissional de seus alunos.

Em contrapartida, o aluno passa a exigir qualidade pedagógica e técnica, já que também reconhece seu papel ativo no processo de aprendizagem, e está atento à competitividade do mercado. Apesar desta constatação, alguns dos professores pesquisados relataram que “o que mais prejudica a eficácia do processo ensino-aprendizagem é o fato de os alunos não exercerem o hábito da leitura”. A maioria dos alunos é imediatista, quer respostas prontas e modelos pré-estabelecidos para a solução de problemas e tomadas de decisões.

Diante desta realidade, é necessário que o professor continue aperfeiçoando seu conhecimento, sua experiência didática e técnica, e se reconheça responsável, não apenas pela boa formação profissional de seus alunos, mas pela boa formação humana, que permita o despertar do interesse pelo conhecimento e pelo desenvolvimento social.

Este estudo não teve a pretensão de esgotar o tema problematizado, mas observar o que os teóricos apresentam, a fim de contextualizar a realidade acadêmica, o que permitiu concluir que, apesar de a maioria dos professores pesquisados não possuírem formação pedagógica, a busca por este conhecimento é

reconhecida necessária para que objetivo de sucesso no processo de ensino-aprendizagem seja efetivamente alcançado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes. Instrumentos de coleta de dados em pesquisa. **Curso de Especialização em Metodologias de Desenvolvimento e Avaliação de Projetos Educacionais – SEE-MG/CEFET-MG/1999** Disponível em <http://www.sit.com.br/SeparataENS0019.htm>. Acesso em 10 jul. 2009.

CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

COELHO, Livia Dias. **Procedimentos de ensino**: um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1997.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações pedagógicas e a reconfiguração de saberes no ensinar e no aprender na universidade. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8, 2004, Coimbra, Portugal. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/305_249.pdf. Acesso em 10 jul. 2009.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios**: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2000 N^o 13. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf Acesso em 15/10/2009.

SANTOS, Magda Raquel Guimarães Ferreira dos; LOVATO, Siusiane. Os Jogos de Empresas como Recurso Didático na Formação de Administradores. **Novas Tecnologias na Educação**. V. 5 N^o 2, Dezembro, 2007. Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/2aMagda.pdf>. Acesso em 15/12/2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1

Masculino Feminino

Idade: _____

1- Qual é a sua formação (graduação)?

Administração de empresas

Economia Ciências Contábeis

Outro _____

2 – Pós graduação:

Especialização _____

Mestrado _____

Doutorado _____

Pós doutorado _____

3 – Há quanto tempo é docente?

1 ano 1 a 3 anos 3 a 5 anos

mais de 5 anos mais de 10 anos mais de 20 anos

4 – Quais metodologias, técnicas e recursos utiliza em suas aulas?

Aula expositiva Aula expositiva dialogada

Laboratório de informática acesso a internet durante a aula

Filmes

Visita técnica

Power Point

Seminário Outros _____

Palestra _____

Estudo de caso

Exercícios trabalho em grupo

Debates Contrato didático

Jogos de empresa Simulações

5 – Que técnica ou instrumento de avaliação você utiliza?

Prova oral

Prova escrita dissertativa Prova escrita objetiva

Seminário

Apresentação de trabalho Trabalho escrito trabalho em grupo

Outro _____

COMENTÁRIO:

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2

Masculino Feminino

Ingressante Concluinte

Idade: _____

1 – Qual seu principal objetivo em relação ao curso?

- diploma de nível superior.
- cultura geral.
- formação profissional.
- formação teórica.
- melhoria de condição salarial

2- Seus professores têm domínio atualizado do conteúdo das disciplinas?

- Sim, todos.
- Sim, a maior parte deles.
- Sim, mas apenas metade deles.
- Sim, mas poucos.
- Não, nenhum deles.

3 – O que você considera mais importante num professor? Enumere de acordo com a relevância.

- domínio de conteúdo
- didática
- relacionamento inter-pessoal

4 – Os professores apresentam e discutem o plano de disciplina (contrato didático)?

- Todos.
- A maior parte.
- Metade.
- Poucos.
- Nenhum.

5 - Como você avalia as metodologias adotadas pelos professores?

- Bastante adequadas.
- Adequadas.
- Parcialmente adequadas.
- Pouco adequadas.
- Inadequadas

COMENTÁRIOS: _____